

VISIBILIDADE

Às vésperas do Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, profissionais persistem na luta pela autoafirmação

A diversidade nas EMPRESAS

» JÚLIA GIUSTI*

No dia 28 de junho, comemora-se o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, data marcada para lembrar os 55 anos da luta de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexos, assexuais e outros contra a discriminação e o assédio e pela autoafirmação. No mercado de trabalho, profissionais LGBTQIA+ ainda enfrentam preconceitos e estereótipos, com barreiras no acesso a oportunidades, permanência nas empresas e na ascensão de cargos.

“A inserção no mercado de trabalho e a carreira das pessoas LGBTQIA+ são marcadas por muita luta, discriminação e preconceito, pois numa sociedade na qual a diversidade é considerada uma ameaça, as pessoas dessa comunidade não têm a mesma oportunidade de crescimento profissional do que pessoas cis-heterossexuais. Muitas vezes, cargos de liderança ou de gestão não são ofertados para os indivíduos que não se enquadram nos padrões que a sociedade considera como válidos, desconsiderando a capacidade técnica de um profissional LGBTQIA+”, afirma Eduardo Felpete Moraes, advogado especializado nos direitos da comunidade.

Em 2023, foram registradas 230 mortes violentas contra pessoas LGBTQIA+, aponta o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+, encomendado pelas organizações da sociedade civil Acontece Arte e Política LGBTI+, Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) e Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT). Os números colocam o Brasil como o país que mais

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Guilherme Aguiar, 33 anos, e Thais do Nascimento, 34, descrevem ambiente inclusivo na empresa em que trabalham

mata pessoas da comunidade. Nos primeiros cinco meses do ano passado, foram 2.536 denúncias de violações pelo Disque 100, canal de ouvidoria do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, representando um aumento de 300% em comparação com o mesmo período de 2022.

As violências contra essa população destacam a necessidade de políticas de inclusão de pessoas LGBTQIA+, que, como todo cidadão, possuem os direitos básicos de se expressar, ter acesso à saúde, à educação e ao trabalho, garantidos na Constituição. Com

isso, a diversidade também deve passar pelas empresas, que devem promover a inclusão desses profissionais, oferecendo oportunidades de crescimento e um ambiente de trabalho saudável para pessoas LGBTQIA+.

Inclusão

Guilherme Aguiar, 33 anos, se assumiu como homem gay por volta dos 22 anos. Hoje, trabalha no Sabin como analista de marketing e diz que se sente seguro em um ambiente que valoriza a diversidade. “A gente se sente seguro de vir trabalhar



Lucas Rufino, 31, revela que sofreu preconceitos no trabalho devido à sexualidade. Hoje, na Bancorbrás, sente-se acolhido